

Licenças concedidas por setor

As licenças ambientais dos condomínios serão concedidas por setor habitacional (bairro). Ou seja, serão preparadas em conjunto pelos condomínios que ocupam determinada área definida em lei. Por isso, os primeiros Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/Rima) elaborados por parcelamento não terão validade.

Com essa exigência da Semarh/Seduh, depois de receberem a licença prévia, os condomínios situados em terras particulares poderão se associar à Terracap, para realizarem as obras de infra-estrutura urbana, como construção de galerias de águas pluviais, junto com a empresa, e, com isso, baixarem os custos das obras.

Os setores habitacionais que sofrerem restrições terão que fazer estudos ambientais complementares. Aqueles que tiverem com a documentação ambiental e urbanística em dia receberão a licença de instalação.

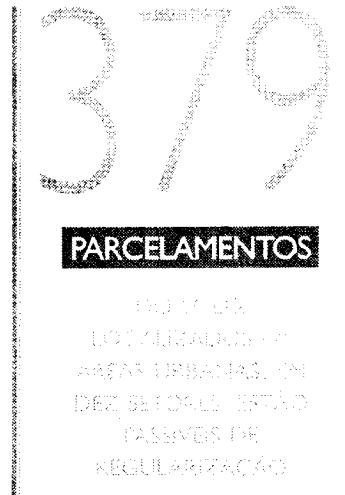
"Vamos identificar todos os

problemas existentes nos condomínios, e orientar os síndicos nas soluções, sem discriminação", informa Roberto Giffoni. Ele explica que os impedimentos detectados nos condomínios serão resolvidos caso a caso.

E aqueles que tiverem ficado de fora da poligonal do setor habitacional, por exemplo, terão oportunidade de encaminhar uma solução, no intervalo entre o momento em que receberem a licença prévia e a de instalação.

"Ninguém será alijado do setor, pois o que queremos é que o processo de regularização não seja interrompido", diz. No entanto, o condomínio que tiver restrição ambiental, terá que corrigi-la para receber a licença de instalação.

Depois do Jardim Botânico, o Grande Colorado, em Sobradinho, é o setor habitacional com o EIA/Rima mais adiantado. A elaboração do documento foi iniciada no mês passado, e deverá ser concluída dentro de seis meses, segundo



Cristiano Goulart, presidente da Geológica, empresa responsável por fazê-los.

A empresa prepara em conjunto o EIA/Rima de 80 condomínios localizados no Grande Colorado, onde residem cerca de 70 mil pessoas, de acordo com Goulart. Nos estudos foram incluídos, além dos condomínios localizados na margem esquerda da BR-020, o

Setor de Mansões Sobradinho, que antes não era abrangido pelo bairro.

De acordo com o geólogo, para obter a licença de instalação, o Setor Jardim Botânico teve que realizar estudos complementares ao EIA/Rima.

No Jardim Botânico as etapas, localizadas em terras públicas, estão com o processo concluído. Tanto que a Terracap colocou terrenos em licitação.

A venda, com direito de preferência para os moradores, foi suspensa pelo ex-governador Joaquim Roriz porque os moradores pediram que fosse aguardada a decisão sobre a votação do projeto de venda direta, em tramitação no Congresso Nacional.

A 1^a e 3^a contam com licença de instalação e a Terracap já fez o registro da área em cartório. A 2^a está com o projeto urbanístico pronto, na quarta falta o projeto urbanístico e tenta incorporar parte na poligonal; e a 5^a é de propriedade particular.